

## Tema: A situação do idoso no Brasil

### Texto I

Cada vez mais, cresce o número de idosos na sociedade brasileira. Isso é decorrente do aumento da expectativa de vida da população, que vem sendo beneficiada pelos avanços conquistados pela medicina nos últimos anos. Diante dessa nova realidade, o poder público vem procurando efetivar políticas públicas que possibilitem uma maior valorização da terceira idade.

Entre essas políticas estão o direito ao atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS) e ao uso gratuito do transporte coletivo. Além disso, o governo Federal vem buscando, através da entrega de medicamentos para hipertensão e diabetes, oferecer tratamento para algumas das doenças que mais acometem os idosos. Essas ações afirmativas do poder público procuram garantir o pleno direito à cidadania dessa parcela da população brasileira. Afinal, segundo dados do IBGE, atualmente os idosos já correspondem a cerca de nove por cento da população.

Entretanto, o desrespeito de algumas pessoas com o idoso dificulta a sua valorização como uma pessoa ativa e merecedora de participação na sociedade. Esse problema começa dentro da própria família, já que muitos, quando chegam à terceira idade, acabam sendo colocados em asilos ou casas de repouso. Além disso, os cidadãos mais velhos que buscam tratamento em hospitais públicos não recebem, muitas vezes, atendimento adequado às suas limitações físicas.

Desse modo, diante desse novo contexto de envelhecimento da população, é preciso que, além de políticas públicas que beneficiem os idosos, desenvolva-se na população uma atitude cidadã. Isso pode começar a ser feito com a reafirmação de discussões acerca dessa temática em grandes instituições, como a iniciativa da Igreja Católica no ano de 2003, cujo tema da Campanha da Fraternidade foi “Fraternidade e Pessoas Idosas”. Outra estratégia seria a inserção pelo MEC, na grade curricular de ensino, de uma disciplina com enfoque no resgate dos principais valores das relações humanas, principalmente a dignidade. Isso possibilitaria um despertar dos jovens quanto à importância da responsabilidade social de cada cidadão.

**Tema: O cidadão brasileiro frente a ética nacional.**

## Texto II

Fator básico para o bom funcionamento da vida em sociedade, a ética encontra-se distorcida na mente de alguns brasileiros. Adepto de uma cultura de favores, o Brasil possui o histórico de corrupção na política, pautada na sua interpretação equivocada de ética, o que torna o cidadão brasileiro protagonista da causa e da consequência dessa conduta do Estado.

A ética consiste no conjunto de valores baseados na Razão com o propósito de gerar uma vida moralmente correta para o indivíduo e para a coletividade. A abrangência da sua definição permite leituras equivocadas. Para o brasileiro, a ética está atrelada ao individualismo. Uma pessoa em harmonia com aqueles à sua volta é uma pessoa que realiza favores e resolve problemas em troca de apoio. Foi com essas atitudes que traficantes ocuparam as favelas e políticos corruptos chegaram ao poder.

A corrupção no Brasil é um fruto da distorção da ética. O brasileiro comum incentiva fatores que melhorem sua vida privada, sem julgar se isso é positivo para a sociedade como um todo. Com esse pensamento, elege o candidato mais disposto a lhe beneficiar individualmente, gerando problemas como compra de votos e nepotismo. Muitos irresponsáveis governaram o Brasil por causa dessa posição política por parte do povo brasileiro. Certamente, durante algum mandato catastrófico, o cidadão comum, vivendo com dificuldades, condenou o governante que ele mesmo elegeu, alimentando um ciclo causado pela distorcida ética nacional.

Portanto, para promover a ideia correta de ética no Brasil, a população dotada de senso crítico apurado deveria se organizar para eleger candidatos adequados, segundo os conceitos reais de ética, que realizassem mandatos responsáveis e punissem quaisquer casos de corrupção da forma devida. Além disso, o Ministério da Educação poderia organizar estratégias de conscientização, estabelecendo o Dia da Ética, um dia no qual os veículos de comunicação seriam obrigados por lei a dedicar parte de sua programação para promover exemplos nacionais de ética e explicar a relevância dela para o progresso do Brasil.

## Tema: Ajuda humanitária

### Texto III

A vantagem sobre a qual se fundamenta a vida em sociedade é o benefício que cada indivíduo obtém ao dedicar-se ao bem-estar do grupo. Como animal social, o ser humano tem um impulso natural de proteger e auxiliar seus semelhantes, fato que se torna evidente em situações extremas, como a ocorrência de desastres naturais. Em tais ocasiões, a ajuda humanitária comprova o caráter gregário de nossa espécie, cujos esforços para arrecadar fundos destinados a prestar socorro aos desassistidos podem ser grandemente auxiliados pela tecnologia da informação.

O terremoto de sete graus na escala Richter que devastou o Haiti, deixando cerca de 200 mil mortos, foi seguido de uma forte campanha internacional de socorro que contou com a ajuda de governantes e cidadãos de todo o mundo. Fenômeno semelhante ocorreu no Brasil, cujos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram atingidos por fortes chuvas que provocaram inundações e deixaram milhares de desabrigados no começo de 2009. Em ambas as ocasiões, houve uma intensa difusão de informações sobre como ajudar as vítimas, com a divulgação, tanto na TV quanto na internet, de contas bancárias para realizar depósitos de doações.

Assim, a tecnologia presente nos meios de comunicação, com destaque para a internet, tem-se mostrado muito mais que uma ferramenta para informação e entretenimento. Ela tem ajudado a concentrar pequenos esforços individuais para formar uma valiosa ajuda àqueles que foram vítimas de desastres. É comum vermos no Facebook e no Twitter mensagens sobre eventos beneficentes, cujo ingresso é adquirido por meio da doação de alimentos ou agasalhos, como os concertos beneficentes da Orquestra Filarmônica do Ceará.

As redes sociais, por serem um veículo prático e rápido para difundir informações, podem ser utilizadas para a propagação das mais diversas ideias, inclusive as de caráter cidadão e filantrópico. Com o fim de facilitar a arrecadação de donativos bem como o de manter quantias disponíveis para aplicação imediata, a Organização das Nações Unidas poderia criar um fundo internacional permanente para vítimas de desastres naturais, que terá, em cada país, uma conta corrente a ser amplamente divulgada nos meios de comunicação. Isso possibilitará aos cidadãos, às empresas e aos governos fazer doações mesmo em períodos em que não ocorram desastres de grande repercussão. Desta forma, ampliar-se-ia o poder de ação da ajuda humanitária, agilizando sua consecução e facilitando o recebimento de doações.

## Tema: Devastação da Amazônia

### Texto IV

A Amazônia, apesar de ser autossuficiente, tem seu equilíbrio prejudicado pelas interferências antrópicas, que tendem a ser predatórias e excessivas. Logo, uma das soluções sugeridas para manter o funcionamento do ecossistema amazônico é a suspensão completa e imediata do desmatamento, que ficaria proibido até que fossem identificadas áreas propensas à exploração sustentável de madeira. Contudo, mesmo que essa ação tenha potencial para o desenvolvimento de diversas áreas da região, apresenta limitações relacionadas à constitucionalidade e aos recursos necessários à sua realização.

A suspensão do desmatamento, a fim de incremento de técnicas de manejo florestal, é um grande avanço no sentido de concretização dos princípios da economia verde, pois apresenta possibilidade de desenvolvimento de um sistema de exploração ambientalmente sustentável, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso. Tais elementos podem ser observados no fato de que a preservação da floresta, fomentada pela exploração sustentável, deixará maiores estoques de árvores comerciais sobreviventes e ajudará na manutenção das atividades culturais das comunidades indígenas e ribeirinhas. Além disso, o fato de essa atividade necessitar de mão de obra treinada e de desenvolvimento de técnicas de exploração seguras aumenta as chances de que os empregados da região tenham melhores condições de trabalho.

Contudo, essa situação apresenta limitações quanto ao fato de que a suspensão imediata e completa das atividades de exploração ser inconstitucional, visto que a utilização de recursos e o desenvolvimento da economia são direitos inalienáveis de qualquer povo. Além disso, o manejo sustentável está fundado na tecnologia adequada e em desenvolvimento da mão de obra especializada, necessitando, dessa forma, de investimentos tanto por parte da iniciativa pública como da privada, algo que, em nosso país, costuma ser um processo demorado.

Portanto, para que a solução sugerida possa se tornar viável, poderiam ser realizados pelo governo contratos com as empresas interessadas em explorar os recursos da Amazônia, para que invistam no treinamento de mão de obra necessária e no desenvolvimento das técnicas e tecnologias de exploração sustentável, em troca de incentivos fiscais e de selos que atestem sua conduta de responsabilidade ambiental. Ademais, os bancos poderiam ofertar créditos à população, para que ela possa também desenvolver projetos sustentáveis.